

O catolicismo secularizado: uma análise dos católicos nominais não praticantes

Marina Helena Rodrigues Maia

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Monteiro Neves

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 21 Abr. 2020

Este trabalho teve como objetivo estudar o catolicismo no Brasil, por meio daqueles que se autoproclamam como católicos não praticantes. Uma vez que o catolicismo segue sendo a religião com maior número de adeptos no Brasil – segundo o Censo de 2010 –, busca-se aqui entender como opera essa categoria dos não praticantes, para que possamos assim melhor compreender o funcionamento da religião católica no Brasil. Para tanto buscou-se entender quais são suas práticas religiosas correntes e quais foram abandonadas, por que motivos o indivíduo se entende dessa forma e por que segue atrelado à religião. A realização da pesquisa contou metodologicamente com a realização de 11 entrevistas semiestruturadas a pessoas autodeclaradas como “católicas não praticantes”. Como resultado, foram identificadas três características principais dos católicos não praticantes. A primeira consiste em uma forte socialização infantil dos indivíduos dentro do catolicismo, o que proporciona a estes um conhecimento básico dos ritos e do significado da terminologia católica. A segunda diz respeito à aspectos da religião que são secularizados pelos indivíduos, para que estes sigam contando com a religião na vida adulta à sua maneira, como se pode ver a partir da noção de espiritualidade, por exemplo. A terceira se refere à dispensa de qualquer tipo de autoridade religiosa (Bíblias, dogmas ou padres), evidenciando mais uma vez a vivência da religião segundo o entendimento próprio do indivíduo. Aliada a esta análise é feita uma conexão desta categoria de católicos com o processo colonizador no Brasil, que teve o catolicismo como seu principal legitimador. A própria existência dessa categoria de católicos aqui parece ter ligação com a nossa herança colonial, uma vez que na colonização a religião era símbolo de *status* e contou com muita obediência às formas e pouco entendimento do conteúdo religioso para se manter viva e dominante no Brasil. Como resultado da pesquisa conclui-se que algo muito semelhante ocorre ainda hoje com aqueles que se autodeclararam como católicos não praticantes.